

RESGATANDO A MEMÓRIA LITERÁRIA: AS EDIÇÕES E AS OBRAS DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

RESCUING LITERARY MEMORY: EDITIONS AND WORKS OF JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Viviane Arena Figueiredo¹
(Doutora/LABEC – UFF)

Resumo: A edição crítica de um texto é uma tarefa que exige uma minuciosa busca por referências que compuseram a obra ao longo do seu processo de criação. Ao se definir o objeto de investigação crítica, o editor busca não só manter a veracidade do texto literário, como também diminuir as lacunas criadas pelo esquecimento de diversos artistas por parte do cânone. É, pois, segundo essa matriz diferencial que nos deparamos com a obra da escritora fluminense Júlia Lopes de Almeida. Nascida em 1862, deixou uma vasta composição literária no qual se encontram romances, crônicas, contos, apontamentos histórico-geográficos. Ainda na primeira década do século XX, seu nome figurava entre os grandes artistas da época, de maneira que seus textos foram fartamente veiculados em jornais tais quais *O paiz*, *Gazeta de Notícias* e *O Jornal do Commercio*. Sendo assim, a obra de Júlia Lopes, além de nos fornecer um amplo retrato da sociedade dos séculos XIX e XX, conta com um fator extremamente relevante para os estudos de crítica textual. Ao colaborar como escritora em diversos jornais da época, a autora nos deixa um vasto material de investigação sobre as prováveis mudanças que tenham ocorrido em seus textos ao longo dos processos de publicação.

Palavras-chave: Edições; Júlia Lopes de Almeida; composição literária.

Abstract: The critical edition of a text is a labor that needs a careful research for references that compound a work during its creation process. When defining the object of critical investigation, the editor aims not only to keep the truthfulness of the literary text, as well as, to reduce the gaps created throughout the forgetfulness of many artists by the canon. So, according to this differential source, we meet Júlia Lopes de Almeida's works. The author, which was born in 1862, let a great literary composition in which it can be found novels, chronicles, short stories, historic-geographical notes. In the first decade of XX century, her name ranked among the great artists at that time, in a way that her texts were largely divulged in newspapers such as *O paiz*, *Gazeta de Notícias* e *O Jornal do Commercio*. In this way, Júlia Lopes de Almeida's works, beyond show us a great portrait of the society that lived in the century XIX and XX, it still counts with an extremely relevant factor for the Textual Criticism studies. When working as a writer in many newspapers, the author let a great material of investigation about the possible changes that had occurred in her texts during the processes of publication.

Key-words: Editions; Júlia Lopes de Almeida; literary composition.

1. Introdução

Idealizo o romance, faço o canevas dos primeiros capítulos, tiro uma lista dos personagens principais, e depois, hoje algumas linhas, amanhã outras, sempre consigo acabá-lo. Há uma certa hora do dia em que as coisas ficam mais tranqüilas. É a essa hora que escrevo, em geral depois do almoço. Digo as meninas: — Fiquem a brincar com os bonecos que eu vou brincar um pouco com os meus. Fecho-me aqui, nesta sala, e escrevo. Mas não há meio de esquecer a casa. [...] Às vezes não posso absolutamente sentar-me cinco minutos, e é nestes dias que sinto uma imperiosa, uma irresistível vontade de escrever...

¹ Doutora em Letras pela UFF. E-mail: thommas.leo@yahoo.com.br

O trecho retirado da entrevista concedida por Júlia Lopes de Almeida a João do Rio reflete um lado prosaico da rotina da escritora em relação à composição de seus romances. É através dessa afirmação que se tem a ideia da escritora que mesmo esbarrando nas dificuldades pontuais do dia-a-dia, não perde o foco de seu objetivo.

É interessante sentir a maneira pela qual Dona Júlia encarava sua produção literária; sua declaração a João do Rio adquire uma feição singela e jovial, transmitindo um tom de ludicidade ao processo desenvolvido no momento de sua criação, demonstrando a intimidade da ficcionista com o seu ofício.

Diante de tal fato, parece estranho aceitar o seu apagamento do cânone durante tantos anos. Como uma escritora que produziu por mais de cinquenta anos, era legitimadamente apreciada e respeitada pelos intelectuais da época e aclamada pelo público pode ter sido gradualmente esquecida após o seu falecimento?

Esse é um dos questionamentos principais daqueles que, atualmente, se empenham em estudos sobre a vida e obra de Júlia Lopes de Almeida. Na verdade, foi a partindo dessa crítica que não só a produção de Dona Júlia, como de outras escritoras contemporâneas a ela, passou a receber o devido interesse.

A essa pergunta chave encontram-se várias respostas, que se complementam tal qual uma senha para se buscar cada vez mais informações a respeito da produção ficcional de Júlia Lopes de Almeida.

Primeiramente, deve-se considerar o fato da dificuldade em reunir as edições pertinentes à obra dessa renomada escritora. Após a sua morte em 1934, poucas obras de sua autoria foram reeditadas, tornando o nome de Júlia Lopes cada vez mais afastado do público. Por outro lado, há de se considerar que muitos livros editados anteriormente ao seu falecimento foram, aos poucos, esgotando-se das prateleiras, tornando a produção literária da autora cada dia mais inacessível.

Dentre os livros publicados após sua morte encontram-se *Pássaro tonto*, em 1934, obra póstuma, que já se encontrava no prelo antes do falecimento da escritora; *A intrusa*, republicado em 1935; *Ânsia eterna*, reeditado em 1938; *Cruel amor*, em 1963; e *A falência*, novamente editado em 1978.

Como se pode notar após a reedição de *A intrusa*, em 1935, o intervalo entre as publicações foi ficando cada vez mais espaçado, contribuindo para o desconhecimento da obra da escritora pelo público.

Outro fato que aparece como um fator de profunda relevância em relação ao apagamento da figura Júlia Lopes de Almeida do cânone pode ter relação com a dificuldade de alguns historiadores e pesquisadores da área de Letras em enquadrar a autora em uma estética literária específica, assim como tantos artistas contemporâneos a ela. É preciso, nesse caso, levar em conta que a produção ficcional da escritora compreende um período de cinquenta anos, fato que realmente torna difícil a determinação de sua literatura dentro de uma estética específica.

É preciso ressaltar que começando a publicar em 1886, Júlia Lopes perpassou por várias correntes literárias, tais quais o Realismo, o Naturalismo, o Pré-modernismo e, finalmente, na época de seu falecimento, pelo Modernismo. Porém, mesmo sendo amiga de vários intelectuais que circularam no Brasil e no exterior, entre o final do século XIX e o início do século XX, Júlia nunca defendeu uma corrente específica ou comparou a sua produção à de algum contemporâneo seu.

Apesar de considerar esta preocupação um motivo infundado para que fosse esquecida a obra de Júlia Lopes, pode-se levar a crer que o próprio desconcerto por parte dos historiadores em defini-la erroneamente em esta ou aquela estética, a deixando assim fora dos compêndios literários, pode ser caracterizado como mais um fator que explica tal esquecimento.

2. Dona Júlia: resgate e valorização

Ao tentar responder os questionamentos acerca da lacuna de informações sobre a vida e obra de Júlia Lopes de Almeida, vários pesquisadores começaram a empenhar seus esforços em prol de um resgate da historiografia literária relativa à escritora. Como se montassem um grande quebra-cabeça foram buscando referências isoladas que apresentassem dados seguros que viessem a balizar suas afirmações.

Uma dos primeiros referenciais teóricos encontrados sobre Júlia Lopes de Almeida é de responsabilidade da crítica literária **Lúcia Miguel Pereira**, que em 1950 publica *Prosa de ficção: de 1870 a 1920*. Apesar da estudiosa não mencionar dados completos sobre a vida da ficcionista, procura lhe prestar a devida importância ao mencionar que Júlia era “a maior figura entre as romancistas de sua época” (PEREIRA, 1950, p. 265). Por outro lado, apesar de destacar *A família Medeiros*, *A falência* e *Ânsia eterna*, como diretrizes fundamentais para se conhecer o projeto literário de Júlia Lopes de Almeida, Lúcia enquadra a obra da ficcionista em um ramo considerada “sorriso da

sociedade”, fato que tal que acaba desmerecendo o conteúdo difundido ao longo da produção artística de Almeida.

Mais tarde, em 1956, o nome da escritora vem à tona nas páginas de *A vida literária no Brasil-1900*, através da severa investigação de **Brito Broca**. O pesquisador menciona Dona Júlia como uma das primeiras escritoras do Brasil, chamando atenção para a desenvoltura da artista em relação à composição de diversificados gêneros literários, dentre os quais destacou os contos, crônicas e romances. Ao citar Júlia Lopes de Almeida em sua pesquisa, Brito Broca aponta para as dificuldades encontradas pelas mulheres de letras contemporâneas à escritora, fato tal que começa a abrir espaço para discussões acerca do apagamento do cânone literário de outras companheiras de ofício de Dona Júlia.

Outra obra que merece ser considerada pela seriedade dos estudos contidos em sua composição é *História da Inteligência Brasileira*, de **Wilson Martins**. Publicada em 1977, essa pesquisa é a primeira a mencionar o esquecimento sofrido por Júlia Lopes de Almeida. Além de ser o pioneiro a focalizar essa delicada situação, Wilson Martins discorre sobre a obra da ficcionista procurando registrar a totalidade da obra da autora, num esforço sincero de recuperar a história literária pertencente à Dona Júlia.

Partindo das observações desses renomados estudiosos, tem-se a partir de 1987, um interesse crescente pela obra de Júlia Lopes de Almeida. Pode-se determinar como referência dentro das pesquisas acadêmicas, a tese de doutoramento de **Norma Telles**, intitulada *Encantações: escritoras e imaginação literária no Brasil, século XIX*. A pesquisadora traça um panorama da literatura produzida por mulheres no século XIX, citando como escritoras nomes como Narcisa Amália e Maria Firmina dos Reis. Sobre Júlia Lopes de Almeida, Norma Telles procura deter seu foco nas temáticas produzidas pela escrita almeidiana, chamando atenção, principalmente para a sua produção teatral.

Concidentemente, nesse mesmo ano (1987) é reeditado o romance *Correio da roça*, contendo um estudo crítico de **Sylvia Perlinger Paixão**. Aliás, a reedição desse romance é considerada como um dos pontos iniciais de interesse acadêmico pela obra da ficcionista.

Esse trabalho vem complementar outros estudos que começam a ser gradativamente publicados sobre a ficcionista, dentre os quais podemos citar as considerações da professora **Elódia Xavier** (UFRJ), presente na introdução à reedição de *A intrusa*, em 1994, pela Fundação Biblioteca Nacional.

Daí em diante, as pesquisas acerca da historiografia literária da escritora não mais cessaram. As citações a seu nome e obra são cada vez mais frequentes nos Congressos Literários, principalmente naqueles que enfatizam a Literatura de autoria feminina como principal foco. Como exemplo atual, pode ser citado o *XIV Seminário Nacional Mulher e Literatura/ V Seminário Internacional Mulher e Literatura – Palavra e Poder: representações literárias*, realizado de 4 a 6 de agosto de 2011, na Universidade de Brasília, onde uma mesa-redonda foi dedicada aos estudos acerca da produção ficcional de Júlia Lopes de Almeida.

3. Dona Júlia: resgate através de acervos

Tomando como referência todas essas recentes pesquisas acerca da importância do nome de Júlia Lopes de Almeida, que o interesse pela história das edições relativas ao acervo literário da escritora foi se tornando cada vez mais frequente.

Ao tentar buscar dados significativos que dessem conta das várias edições pertinentes à obra de Júlia Lopes de Almeida, empreendeu-se uma pesquisa abrangente em bibliotecas do eixo Rio-São Paulo, não só em busca de informações sobre a escritora, como principalmente, objetivando encontrar suas obras, de modo a verificar as diferentes datas de sua publicação.

Outro caminho também traçado em função do resgate da produção literária da escritora diz respeito às sequentes pesquisas através da *Internet*. Ao contrário do que possa parecer, encontram-se disponíveis na rede uma quantidade significativa de obras de Júlia Lopes de Almeida, ora editadas e apresentadas em formato PDF, ora tendo como característica a digitalização de suas páginas.

Em relação à *Internet*, há também a necessidade de mencionar os *sites* que comercializam livros antigos ou usados, também conhecidos como sebos virtuais. Um deles, o Estante virtual, apresenta uma expressiva relação de livros de Júlia Lopes de Almeida à venda, e nesse caso, é importante mencionar a especial presença de seus livros raros, relativos às primeiras edições de sua obra.

Considerando os acervos pertencentes às bibliotecas consultadas, cabe fazer uma referência à relação de obras que se encontram em exposição para a consulta e pesquisa. No Rio de Janeiro, três instituições de renome foram consultadas: **a Biblioteca Nacional, o Gabinete Real Português de Leitura e a Academia Brasileira de Letras**. Já em São Paulo, destaca-se a preferência pelo acervo presente em duas universidades:

Universidade Estadual de São Paulo (USP) e Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Procedendo à pesquisa pela **Biblioteca Nacional** encontram-se os seguintes livros pertencentes à escritora: *A família Medeiros* (1892); *A viúva Simões* (1897); *Livro das noivas* (1896); as edições de 1901 e 1978 de *A falência*; *Livro das donas e donzelas* (1906); *Histórias da nossa terra* (1907); *A herança* (1909); *Contos infantis* (reedição 1910); edições de *Cruel Amor* referentes aos anos de 1911, 1921 e 1963; *A árvore* (1916); *Jornadas no meu país* (1920); *Jardim florido* (1922).

No **Real Gabinete Português de Leitura** encontram-se expostas para consulta: *Traços e Illuminuras* (1887); *A família Medeiros* (2ª edição 1894); *Livro das noivas* (1896); *A viúva Simões* (1897); *Memórias de Martha* (2ª edição 1899); *A falência* (1901); *Histórias da nossa terra* (1907); *Eles e elas* (1910); *A Silverinha* (1914); *Teatro* (1917); *Era uma vez* (1917); *Jornadas no meu país* (1920); *A isca* (1922); *Jardim Florido* (1922); *A intrusa* (2ª edição 1935). Convém mencionar que nesse acervo, algumas obras podem ser encontradas em razão de dois a três exemplares, facilitando a consulta ao material produzido pela escritora.

Em relação à **Academia Brasileira de Letras**, há de considerar os acervos pertencentes a duas bibliotecas distintas: Lúcio de Mendonça e Rodolfo Garcia. Na primeira encontram-se um conto publicado na *Iris: revista mensal de Letras, Ciências e Artes*, intitulado *Um martyr* (1906); *Contos infantis* (8ª edição 1910); *A árvore* (1916) e *A casa verde* (1932). Já no acervo pertencente à Biblioteca Rodolfo Garcia encontram-se a maior parte da obra de Júlia Lopes de Almeida, dentre os quais podemos citar: *A família Medeiros* (1892); *Livro das noivas* (1896); *A viúva Simões* (1897); as edições de 1908 e 1935 de *A intrusa*; *Livro das donas e donzelas* (1906); *A herança* (1909), as edições de 1910 e 1922 de *Eles e Elas*, *Cruel amor* (1911); *A árvore* (1916); *Era uma vez* (1917); *Teatro* (1917); *Jornadas no meu país* (1920); *Jardim Florido* (1922); *Oração a Santa Dorotéia* (1923); *Maternidade* (1925); *Histórias da nossa terra* (21ª edição 1930) e *Pássaro tonto* (1934).

Quanto à relação de obras presentes nas duas universidades consultadas em São Paulo, encontram-se dispostas para consulta uma gama significativa de obras raras, mesmo que dispostas em vários departamentos de ambas as instituições.

No sistema de bibliotecas da **Universidade de São Paulo** estão expostas as seguintes publicações: *Memórias de Marta* (2ª edição); as edições de 1894 e 1919 de *A família Medeiros*; a edição de 1897 e a reedição de 1999 de *A viúva Simões*; a edição de

1901 e a reedição de 1978 de *A falência; Livro das donas e donzelas* (1906); as edições 1908, 1935 e 1994 de *A Intrusa; A herança* (1909); as edições de 1911 e 1928 de *Cruel amor; Correio da roça* (1913); *A árvore* (1916); a edição de 1914 e a reedição de 1997 de *A Silverinha; Jornadas no meu país* (1920); *Brasil – conferência* (1922); *A isca* (1922); *Eles e elas* (2ª edição 1922); *Maternidade* (1925); *Histórias da nossa terra* (reedição 1926); *A casa verde* (1932); *Pássaro tonto* (1934); *Ânsia eterna* (1938).

Finalmente, procedemos à última pesquisa na **Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)**. Esse local deve ser considerado de suma importância para os estudos acerca de Júlia Lopes de Almeida, não só por ter sido a cidade onde residiu por longos anos e começou a sua carreira literária, mas também por conter em seu acervo algumas das crônicas publicadas pela escritora na **Gazeta de Campinas**.

Sendo assim, nessa instituição encontram-se as seguintes obras: as edições de 1901(1ª e 2ª edições) e 1978 de *A falência; Livro das donas e donzelas* (1906); as edições de 1919 e 2009 de *A família Medeiros*; as edições de 1913, 1933 e 1987 de *Correio da roça; A Silverinha* (1914); *Cruel amor* (2ª edição 1921); *A árvore* (1916); *Jornadas no meu país* (1920); *Eles e Elas* (1922); *A casa verde* (1932) e *Pássaro tonto* (1934).

Neste mesmo local, dentro do Instituto Edgard Leunroth, encontram-se digitalizados em sistema de microfilmagem vários exemplares da *Gazeta de Campinas*, onde se podem visualizar os primeiros artigos publicados pela autora.

4. Dona Júlia: resgate on-line

Em relação à Internet convém mencionar a pertinente quantidade de estudos sobre a obra de Júlia Lopes de Almeida. São diversas as pesquisas acadêmicas e os artigos referindo-se a alguma particularidade referente ao trabalho ficcional da escritora. Tal fato demonstra que o resgate acerca da contribuição de Dona Júlia às Letras Brasileiras mantem-se cada vez mais crescente. Pode-se dizer que esses estudos também auxiliam na divulgação das obras que hoje se encontram presentes no acervo referente à autora na Internet.

Sendo assim, são encontrados em arquivo PDF as seguintes obras: os romances *A viúva Simões, A falência* e *A intrusa* e as crônicas intituladas *Livro das donas e donzelas*. Dos quatro livros expostos nesse formato, apenas *A Intrusa* possui referência em relação a sua confecção, apontando como texto base para sua confecção a edição de

1994, publicada na época pela Fundação Biblioteca Nacional. Dos romances mencionados acima, dois também divulgados através do programa Word Office: *A falência* e *A viúva Simões*. Porém, apenas *A falência* traz ao final de seu conteúdo o texto base que servira à sua reedição, neste caso, o divulgado em 1978, pela editora HUCITEC.

Ainda utilizando como ferramenta o programa Word Office para a divulgação da obra de Júlia Lopes de Almeida são encontrados em exposição na rede três contos: *A pobre cega*, *O sino de ouro* e *A carta*. Porém, não existem referências nem sobre o texto base que teria derivado essa possível “edição”, nem sobre a obra ou periódico em que tais textos teriam sido publicados ainda em vida pela ficcionista.

Continuando a pesquisa sobre as obras disponíveis *on-line* pertencentes à autora é encontrada uma página com vários links que remetem à produção literária de Júlia Lopes de Almeida. Sendo assim sob o endereço <http://www.biblio.com.br/conteudo/JuliaLopesdeAlmeida/obras.htm> encontram-se dispostas as seguintes obras: os romances *A falência*, *A Intrusa* e *A viúva Simões*, o livro de contos *Ânsia eterna*, as crônicas do *Livro das donas e donzelas* e duas novelas pertencentes à coletânea *A isca – “A isca”*, disposta em treze capítulos e “O homem que olha para dentro”, contendo dez capítulos.

Porém, é preciso atentar para um ponto de substancial importância: tanto o livro de contos *Ânsia eterna* quanto o livro *A Isca* não possuem em seu interior todos os textos divulgados por ocasião de sua primeira edição. No caso de *Ânsia eterna*, por exemplo, são divulgados apenas dezesseis contos dos trinta apresentados naquele que é considerado o texto base desta divulgação – a edição de 1903, da H. Garnier.

Outro ponto que merece ser levado em conta, diz respeito aos próprios procedimentos de edição utilizados na divulgação desses textos. Não há notas explicativas relacionadas que deem conta das modificações impressas nessas obras, apenas uma pequena nota afirmando sobre a ortografia que teria sido atualizada e outra referindo-se ao texto base consultado para compor tal “reedição”.

De todas as edições apresentadas na *Internet*, vale a pena fazer uma referência ao site **American Libraries**, onde se encontram quatro obras de Júlia Lopes de Almeida tendo como base de digitalização textos publicados em vida pela ficcionista. É interessante notar que as edições digitalizadas foram cedidas por bibliotecas pertencentes a universidades dos Estados Unidos. Desta feita encontramos:

- *A família Medeiros*, editado pela H. Belfort Sabino Editor, em 1894. (<http://www.archive.org/details/familiamedeiros00almeuoft>)
- *A falência*, editado pela Officina de Obras d'A Tribuna, em 1901. (<http://www.archive.org/details/afallencia00almegoog>)
- *Ancia eterna*, editado pela H. Garnier, em 1903. (<http://www.archive.org/details/anciaeterna00almegoog>)
- *Jornadas no meu país*, editado pela Francisco Alves Editores, em 1920. (<http://www.archive.org/details/jornadasnomeupa00almeuoft>)

5. O trabalho de divulgação

Aproveitando a atual divulgação da obra de Júlia Lopes de Almeida a partir dos seus textos veiculados na *Internet*, não se pode deixar de citar o trabalho empenhado pela Editora Mulheres em relação ao resgate da produção literária da autora. De 1997 a 2009, a editora pertencente à EDUNISC (Universidade Federal de Santa Catarina) editou cinco dos dez romances publicados pela escritora ao longo de sua vida. Dentre eles, são citados: *A Silverinha*, em 1997; *A viúva Simões*, em 1999; *A falência*, em 2003; *Memórias de Marta*, em 2007 e *A família Medeiros*, em 2009. Porém é preciso assinalar que mesmo contendo em suas introduções um conteúdo crítico preparado por renomadas pesquisadoras da área de Literatura de autoria feminina, essas edições não contêm em seu interior notas explicativas relacionadas às alterações do texto, principalmente em relação às atualizações ortográficas, fato que poderia enriquecer ainda mais a reedição da obra escolhida.

Considerando ainda os contextos pertinentes a essas reedições é preciso levantar uma crítica pertinente: praticamente apenas os romances de Júlia Lopes de Almeida têm recebido novas edições. Essa predileção também persiste quanto aos estudos crítico-literários. Apesar dos romances apresentarem um panorama histórico, político e social pertinente ao momento em que a autora compôs suas narrativas, é realmente uma pena que ainda não se tenha dado a devida atenção aos contos e crônicas publicados em vida pela autora, visto que eles são portadores de temáticas extremamente interessantes. Além disso, ao considerar a importância das crônicas, tem-se a dimensão do tratamento

diferenciado transmitido nesses textos, visto que a maioria fora publicada em conhecidos jornais da época.

Passando, então, à pesquisa sobre as edições pertinentes à obra de Júlia Lopes de Almeida é preciso mencionar a importância das empresas jornalísticas em relação à produção literária da prosadora. Há de se considerar que foi em um jornal em Campinas, que Júlia publicou sua primeira crônica, em 1881. Daí em diante, não parou mais de escrever, e os jornais, de certa forma, tornaram-se um termômetro de seu sucesso.

Hoje em dia, há de se considerar a importância dessas publicações para os estudos de crítica textual, visto que a partir da investigação sobre os textos veiculados nos jornais da época, pode-se ter uma dimensão das mudanças e atualizações que possam ter ocorrido ao longo de suas edições.

Cabe, pois, fazer uma referência às obras que tiveram como primeira fonte de divulgação o circuito jornalístico, a fim de apontar os diferentes locais em que Júlia Lopes de Almeida fora colaboradora. Sendo assim, tem-se;

- **Tribuna Liberal do Rio de Janeiro:** *Memórias de Martha* (1888);
- **Gazeta de Notícias/ RJ:** *A família Medeiros* (1891) e *A viúva Simões* (1895);
- **Jornal do comércio/ RJ:** *A casa verde* (1898/99); *A intrusa* (1905), *Cruel amor* (1908); *Eles e Elas* (1907 a 1909), *A Silverinha* (1913);
- **O país:** *Correio da roça* (1909/10).

Outro fato que também merece menção diz respeito à parceria de Júlia Lopes de Almeida com o Francisco Alves editores, visto que esta foi a principal empresa a editar a maior parte dos livros da autora. A confiança no trabalho de edição realizado pela empresa de Francisco Alves aponta para a valorização do trabalho da escritora, visto que os contratos assinados com tal editora asseguravam remuneração significativa. Além disso, há de se considerar a credibilidade conquistada pelo editor, visto que publicou grandes nomes da literatura contemporâneos à Júlia Lopes. Segundo o professor Aníbal Bragança.

A atuação de Francisco Alves como editor foi muito relevante para a profissionalização do escritor no país. Contrariamente ao que era habitual entre os editores de seu tempo, seus contratos remuneravam dignamente os autores, mesmo para os padrões atuais e eram cumpridos de forma irrepreensível e pontual. (BRAGANÇA, 2002, p. 451)

Após todas essas considerações, faz-se necessário apontar um registro das edições pela qual a obra de Júlia Lopes de Almeida foi divulgada desde as suas primeiras publicações. Essa tarefa configura-se como um instrumento necessário a proceder ao resgate acerca da historiografia literária da escritora, visto que se pode ter uma ideia de sua atuação dentro do contexto artístico da época.

A princípio pode-se pensar que a produção literária de Júlia Lopes tenha tido início com a crônica “Gemma Cunibert”, publicada na Gazeta de Campinas, em 1881. Porém, em entrevista divulgada a João do Rio, a autora confessa que seus primeiros escritos dedicaram-se à composição de versos.

Pois eu em moça fazia versos. Ah! Não imagina com que encanto. Era como um prazer proibido! Sentia ao mesmo tempo a delícia de os compor e o medo de que acabassem por descobri-los. Fechava-me no quarto, bem fechada, abria a secretária, estendia pela alvura do papel uma porção de rimas...

Mesmo sendo um trabalho de foro íntimo, não divulgado ao público da época, merece ser feita uma referência a esse fato, visto que constitui os primeiros passos de uma carreira literária de sucesso.

Sendo assim, ao finalizar esse capítulo é preciso constatar que ainda existe muita investigação a ser feita a respeito da obra de Júlia Lopes de Almeida. Sabe-se que as dificuldades existem, porém cada barreira transposta é um passo em direção à reconstituição completa da obra da aclamada “primeira romancista do Brasil”.

6. Considerações finais:

Considerando os contextos que permeiam as reedições da obra de Júlia Lopes de Almeida nos últimos anos, é preciso levantar uma crítica pertinente: praticamente apenas os romances de Júlia Lopes de Almeida têm recebido novas edições. Essa predileção também persiste quanto aos estudos crítico-literários. Apesar dos romances apresentarem um panorama histórico, político e social pertinente ao momento em que a autora compôs suas narrativas, é realmente uma pena que ainda não se tenha dado a devida atenção aos contos e crônicas publicados em vida pela autora, visto que eles são portadores de temáticas extremamente interessantes.

Além disso, ao considerar a importância das crônicas, tem-se a dimensão do tratamento diferenciado transmitido nesses textos, visto que a maioria fora publicada em conhecidos jornais da época.

Sendo assim, fazer uma incursão crítica sobre as narrativas curtas produzidas por Júlia Lopes de Almeida faz-se necessário a fim de divulgar a totalidade de sua obra, procurando também contemplar a diversidade de textos produzidos pela autora. Além disso, A estreita relação de Júlia Lopes de Almeida com a imprensa da época torna-se mais um motivo para proceder a uma crítica textual de sua obra, visto que foi dentro dos jornais e periódicos que a autora nos deixou o texto base para a reflexão das possíveis modificações produzidas em alguns de seus textos, demonstrando a sua evolução ao longo das edições.

Referências bibliográficas

BROCA, Brito. *A vida literária no Brasil – 1900*. Rio de Janeiro. Departamento de Imprensa Nacional. 1956.

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras*. São Paulo: Escrituras, 2002.

HALLEWELL, Laurence. *O Livro no Brasil – sua história*. São Paulo: T.A. Queiroz, revista e atualizada pelo autor, 1985.

LOBO, Luiza. *Guia de escritoras da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: EDUERJ/Faperj, 2006.

MUZART, Zahidé Lupinacci, (org.) *Escritoras brasileiras do século XIX*. Florianópolis: Editora Mulheres, 2004. Vol 2.

PRIORI, Mary Del (Org.). *História das mulheres no Brasil*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2000.

RIO, João do. “Um lar de artistas”. In: *O momento literário*.

RUFFATO, Luiz (org.). “Mulheres: contribuição para a história literária”. In: *25 mulheres que estão fazendo a nova literatura brasileira*. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2004.

VAZ, Artur Emilio Alarcon & Póvoas, Mauro Nicola. *Literatura, história e fontes primárias*. Curitiba. CRV. 2013.